

# LECTIO DIVINA

## *da Família do Rogate*

“Com Cristo elevado ao céu,  
discípulos enviados na esperança do Rogate”



*“Eis que eu estarei convosco  
todos os dias, até ao fim  
do mundo” (Mt 28,20)*

*(o texto bíblico e a meditação a ele correspondente, podem ser lidos com antecedência individualmente)*

## **1. LECTIO – O QUE O TEXTO DIZ?**

*(Escutar a Palavra no seu sentido literal e histórico-salvífico.)*

**Dir.:** A Festa da Ascensão de Jesus, que hoje celebramos, sugere que, no final do caminho percorrido no amor e na doação, está a vida definitiva, a comunhão com Deus. Sugere também que Jesus nos deixou o testemunho e que somos nós, seus seguidores, que devemos continuar a realizar o projeto de Deus para os homens e para o mundo.

O Evangelho apresenta o encontro final de Jesus ressuscitado com os seus discípulos, num monte da Galileia. A comunidade dos discípulos, reunida à volta de Jesus ressuscitado, reconhece-O como o seu Senhor, adora-O e recebe d’Ele a missão de continuar no mundo o testemunho do “Reino”. Podemos ousar dizer, que, os discípulos recebem o Rogate como missão: ir pelo mundo, ser um operário na Messe, batizar e acompanhar o nascimento de novos operários por toda a orbe! Que o Espírito Santo nos conduza neste tempo de meditação e oração.

### **1. Canto** *(invocação ao Espírito Santo)*

### **2. Leitura Mt 28,16-20** *(preferencialmente fazer a leitura a partir da própria Bíblia)*

- a. Acolher a palavra em silêncio;
- b. Reler pessoalmente;
- c. Partilhar alguma palavra ou frase que chama a atenção;
- d. Relacionar este texto com outros textos da Bíblia.
- e. Refrão orante *(a escolha)*

### **3. Compreender o sentido do texto**

**Leit. 1:** O livro dos “Atos dos Apóstolos” dirige-se a comunidades que vivem num certo contexto de crise. Estamos na década de 80, cerca de cinquenta anos após a morte de Jesus. Passou já a fase da expectativa pela vinda iminente do Cristo glorioso para instaurar o “Reino” e há uma certa desilusão. As questões doutrinárias trazem alguma confusão; a monotonia favorece uma vida cristã pouco comprometida e as comunidades instalam-se na mediocridade; falta o entusiasmo e o empenho... O quadro geral é o de um certo sentimento de frustração, porque o mundo continua igual e a esperada intervenção vitoriosa de Deus continua adiada. Quando vai concretizar-se, de forma plena e inequívoca, o projeto salvador de Deus?

**Leit. 2:** É neste ambiente que podemos inserir o texto que hoje nos é proposto como primeira leitura. Nele, Lucas avisa que o projeto de salvação e de libertação que Jesus veio apresentar passou (após a ida de Jesus para junto do Pai) para as mãos da Igreja, animada pelo Espírito. A construção do “Reino” é uma tarefa que não está terminada, mas que é preciso concretizar na história e exige o empenho contínuo de todos os crentes. Os cristãos são convidados a redescobrir o seu papel, no sentido de testemunhar o projeto de Deus, na fidelidade ao “caminho” que Jesus percorreu.

**Leit. 3:** A Carta aos Efésios é, provavelmente, um dos exemplares de uma “carta circular” enviada a várias igrejas da Ásia Menor, numa altura em que Paulo está na prisão. O seu portador é um tal Tíquico. Estamos por volta dos anos 58/60. Alguns veem nesta Carta uma espécie de síntese da teologia paulina, numa altura em que a missão do apóstolo está praticamente terminada no oriente. Em concreto, o texto que nos é proposto aparece na primeira parte da Carta e faz parte de uma ação de graças, na qual Paulo agradece a Deus pela fé dos Efésios e pela caridade que eles manifestam para com todos os irmãos na fé.

**Leit. 4:** O texto situa-nos na Galileia, após a ressurreição de Jesus (embora não se diga se é muito ou pouco tempo após a descoberta do túmulo vazio – cf. Mt 28,1-15). De acordo com Mateus, Jesus – pouco antes de ser preso – havia marcado encontro com os discípulos na Galileia (cf. Mt 26,32); na manhã da Páscoa, os anjos que apareceram às mulheres no sepulcro (cf. Mt 28,7) e o próprio Jesus, vivo e ressuscitado (cf. Mt 28,10), renovam o convite para que os discípulos se dirijam à Galileia, a fim de lá encontrar o Senhor.

**Leit. 5:** A Galileia – região setentrional da Palestina – era uma região próspera e bem povoada, de solo fértil e bem cultivado. A sua situação geográfica fazia desta região o ponto de encontro de muitos povos; por isso, um número importante de pagãos fazia parte da sua população. A coabitação de populações pagãs e judias fazia, certamente, com que os judeus da Galileia vivessem a religião de uma maneira diferente dos judeus de Jerusalém e da Judeia: a presença diária dos pagãos conduzia, provavelmente, os galileus a suavizar a sua prática da Lei e a interpretar mais amplamente as regras que se referiam, por exemplo, às impurezas rituais contraídas pelo contato com os não judeus.

No entanto, isto fazia com que os judeus de Jerusalém desprezassem os judeus da Galileia e considerassem que da Galileia “não podia sair nada de bom”.

**Dir.:** No entanto, foi na Galileia que Jesus viveu quase toda a sua vida. Foi, também, na Galileia que Ele começou a anunciar o Evangelho do “Reino” e que começou a reunir à sua volta um grupo de discípulos (cf. Mt 4,12-22). Para Mateus, esse fato sugere que o anúncio libertador de Jesus tem uma dimensão universal: destina-se a judeus e pagãos. Mateus situa este encontro final entre Jesus ressuscitado e os discípulos num “monte que Jesus lhes indicara”. Trata-se, no entanto, de uma montanha da Galileia que é impossível identificar geograficamente, mas que talvez Mateus ligue com a montanha da tentação (cf. Mt 4,8) e com a montanha da transfiguração (cf. Mt 17,1). De qualquer forma, o “monte” é sempre, no Antigo Testamento, o lugar onde Deus se revela aos homens.

## **2. MEDITATIO – O QUE A PALAVRA DIZ A NÓS?**

*(Fundamentação exegética, pastoral e rogacionista.)*

**Dir.:** Nesta Lectio, detenhamo-nos na meditação do Evangelho. O texto que descreve o encontro final entre Jesus e os discípulos divide-se em duas partes. Na primeira (vers. 16-18), descreve-se o encontro. Jesus, vivo e ressuscitado, revela-se aos discípulos; e os discípulos reconhecem-n’O como “o Senhor” e adoram-n’O. Depois de descrever a adoração, Mateus acrescenta uma expressão que alguns traduzem como “alguns ainda duvidaram” e outros como “eles que tinham duvidado” (gramaticalmente, ambas as traduções são possíveis). No primeiro caso, a expressão significaria que a fé não é uma certeza científica e que não exclui a dúvida; no segundo caso, a expressão aludiria a essa dúvida constante dos discípulos – expressa em vários momentos, ao longo da caminhada para Jerusalém – e que aqui perde qualquer razão de ser.

**Leit. 1:** Ao reconhecimento e à adoração dos discípulos, segue-se uma manifestação do mistério de Jesus, que reflete a fé da comunidade de Mateus: Jesus é o “*Kyrios*”, que possui todo o poder sobre o mundo e sobre a história; Jesus “o mestre”, cujo ensinamento será sempre uma referência para os discípulos; Jesus é o “Deus-conosco”, que acompanhará, passo a passo, a caminhada dos discípulos pela história.

**Leit. 2:** Na segunda parte (vers. 19-20), Mateus descreve o envio dos discípulos em missão pelo mundo. A Igreja de Jesus é, essencialmente, uma comunidade missionária, cuja missão é testemunhar no mundo a proposta de salvação e de libertação que Jesus veio trazer aos homens e que deixou nas mãos e no coração dos discípulos. A primeira nota do envio e do mandato que Jesus dá aos discípulos é a da universalidade... A missão dos discípulos destina-se a “todas as nações”, a toda a messe!

**Leit. 3:** A segunda nota dá conta das duas fases da iniciação cristã, conhecidas da comunidade de Mateus: o ensino e o batismo. Começava-se pela catequese, cujo conteúdo eram as palavras e os gestos de Jesus (o discípulo começava sempre pelo catecumenato, que lhe dava as bases da proposta de Jesus). Quando os discípulos estavam informados da proposta de Jesus, vinha o batismo – que selava a íntima vinculação do discípulo com o Pai e o Filho e o Espírito Santo (era a adesão à proposta anteriormente feita).

**Dir.:** Uma última nota: Jesus estará sempre com os discípulos, “até ao fim dos tempos”. Esta afirmação expressa a convicção – que todos os crentes da comunidade mateana possuíam – de que Jesus ressuscitado estará sempre com a sua Igreja, acompanhando a comunidade dos discípulos na sua marcha pela história, ajudando-a a superar as crises e as dificuldades da caminhada.

## 2.1. PARTILHANDO A PALAVRA

**Dir.:** É um enorme desafio testemunhar, hoje, no mundo os valores do “Reino”: valores que, muitas vezes, estão em contradição com aquilo que o mundo defende e que o mundo considera serem as prioridades da vida. O confronto com o mundo gera muitas vezes, nos discípulos, desilusão, sofrimento, frustração... Nos momentos de decepção e de desilusão convém, no entanto, recordar as palavras de Jesus: *“Eu estarei convosco até ao fim dos tempos”*. Esta certeza deve alimentar a coragem com que testemunhamos aquilo em que acreditamos. Iluminados pela Palavra, partilhemos:

**1. Jesus foi ao encontro do Pai, depois de uma vida gasta no serviço à Messe; deixou aos seus discípulos a missão de anunciar o “Reino”. Celebrar a ascensão de Jesus significa, antes de mais, tomar consciência da missão que foi confiada aos discípulos e sentir-se responsável pela presença do “Reino” na vida dos homens.**

- Estou consciente de que a Igreja – a comunidade dos discípulos de Jesus, a que eu também pertença – é, hoje, a presença salvadora de Jesus no meio dos homens? Como é que eu procuro testemunhar o “Reino” na minha vida de todos os dias – em casa, no trabalho ou na escola, na paróquia, na comunidade religiosa?

**2. A missão que Jesus confiou aos discípulos é uma missão universal: as fronteiras, as raças, a diversidade de culturas, não podem ser obstáculos para o Evangelho em meio ao mundo.**

- Tenho consciência de que a missão confiada aos discípulos é uma missão universal? Tenho consciência de que Jesus me envia a todos os homens – sem distinção de raças, de etnias, de diferenças religiosas, sociais ou económicas – a anunciar-lhes a salvação e a vida definitiva?

**3. Tornar-se discípulo é, em primeiro lugar, aprender os ensinamentos de Jesus – a partir das suas palavras, dos seus gestos, da sua vida oferecida por amor.**

- Preocupo-me em conhecer bem estes ensinamentos e em aplicá-los à vida de todos os dias?

**4. No dia em que fui batizado, comprometi-me com Jesus e vinculei-me com a comunidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo.**

- A minha vida tem sido coerente com esse compromisso? Busco viver em santidade minha vocação e assim colaborar com todos os que fazem seu caminho de discernimento diante do chamado do Senhor?

## 3. ORATIO – O QUE DIZEMOS A DEUS?

*(Responder à Palavra que nos visitou.)*

**Dir.:** Senhor Jesus, elevado à glória do Pai, nós vos contemplamos hoje não como quem se afasta de nós, mas como Aquele que permanece conosco todos os dias e continua a enviar a Igreja até os confins da terra.

**Lado A:** Abri, Senhor, o nosso coração à luz do vosso Espírito, para que reconheçamos a esperança do chamado que colocastes em nossa vida. Não permitais que fiquemos parados, olhando apenas para o céu, mas fazei-nos descer ao chão da missão, onde tantos irmãos esperam uma palavra de consolo, um gesto de cuidado, uma presença que anuncie o vosso amor.

**Lado B:** Senhor da messe, suscitai no coração dos jovens a coragem de responder ao vosso chamado. Chamais ainda hoje discípulos e discípulas para serem testemunhas do Evangelho, para consagrar a vida no serviço do Reino, para anunciar, educar, cuidar, evangelizar e tornar visível a ternura do vosso Coração.

**Lado A:** Dai à Igreja santas vocações: sacerdotes segundo o vosso coração, religiosos e religiosas inflamados pelo zelo apostólico, famílias abertas à vida e à fé, leigos e leigas comprometidos com a missão. Que ninguém se feche à vossa voz; que ninguém tenha medo de vos seguir; que ninguém retenha para si os dons recebidos.

**Lado B:** Pelo carisma do Rogate, ensinai-nos a rezar com confiança: “Enviai, Senhor, apóstolos santos à vossa Igreja.” E fazei de nós, também, resposta viva a esta oração, para que, fortalecidos pelo Espírito Santo, sejamos testemunhas da vossa presença e servidores alegres da messe. Amém.

## 4. CONTEMPLATIO – O QUE A PALAVRA FAZ EM NÓS?

*(Silêncio orante; acolher o mistério.)*

**Dir.:** Depois de termos escutado, meditado e respondido à Palavra, somos agora convidados a permanecer em silêncio diante do Senhor Jesus, elevado ao céu e, ao mesmo tempo, misteriosamente presente no meio da sua Igreja. Neste silêncio habitado pela presença do Senhor glorioso, acolhamos a graça de sermos enviados como testemunhas, intercessores e servidores da messe, deixando que o Espírito Santo desperte em nós uma resposta mais generosa ao chamado de Deus e uma oração mais ardente pelas vocações.

- Coloquemo-nos diante de Jesus Cristo, Senhor glorificado, que sobe ao Pai levando consigo a nossa humanidade redimida.
- Contemplemos os discípulos reunidos no monte: frágeis, ainda marcados por dúvidas, mas escolhidos e enviados pelo Ressuscitado.
- Deixemos ressoar em nosso coração a promessa do Senhor: “Eu estarei convosco todos os dias”, fonte de coragem para toda vocação e missão.
- Permaneçamos em silêncio diante do Cristo que não abandona a Igreja, mas continua presente na Palavra, na Eucaristia, na comunidade e na missão.
- Acolhamos a luz do Espírito Santo, para que Ele abra os olhos do nosso coração e nos faça compreender a esperança do chamado recebido.
- Contemplemos a messe do Senhor: tantos corações que esperam consolo, tantos jovens que necessitam escutar a voz de Deus, tantas comunidades que precisam de apóstolos santos.
- No silêncio do coração, unamo-nos ao Rogate e supliquemos ao Senhor da messe que envie sacerdotes, religiosos, religiosas, missionários, famílias santas e leigos comprometidos com o Reino.
- Permanecendo em Cristo glorioso, acolhamos o chamado a viver como Igreja em saída, testemunhas da esperança, intercessores pelas vocações e servidores da missão que Ele continua a confiar-nos.

## 5. ACTIO – COMO A PALAVRA NOS MOVE PARA A VIDA?

*(A Palavra se faz ação; o Evangelho se torna escolha.)*

**Dir.:** A unidade entre os Atos dos Apóstolos, a Carta aos Efésios e o Evangelho de Mateus pode ser expressa assim: o cristão é discípulo do Senhor Ressuscitado, chamado a viver com os olhos voltados para a glória de Cristo, mas com os pés firmes na missão que Ele confia à sua Igreja. Em Mateus, o Ressuscitado envia: “Ide e fazei discípulos”, prometendo permanecer conosco todos os dias. No horizonte do Rogate, esta Palavra nos move a rezar, testemunhar e servir a messe, para que a Igreja seja enriquecida com apóstolos santos, corações disponíveis e vocações generosas. Diante da Palavra, somos chamados a:

### 1. Viver com o coração elevado em Cristo e os pés firmes na missão

- Cultivar, a cada dia, a consciência de que Cristo glorioso permanece conosco e sustenta nossa caminhada.
- Evitar uma fé acomodada, que apenas contempla o céu, mas não se compromete com a missão na terra.
- Assumir com responsabilidade os pequenos envios cotidianos: na comunidade, na família, na escola, no trabalho, na pastoral e no serviço aos mais necessitados.

### 2. Acolher o Espírito Santo como força da vocação

- Pedir diariamente a luz do Espírito para reconhecer a esperança do chamado que Deus colocou em nossa vida.
- Deixar que o Espírito purifique medos, resistências, cansaços e inseguranças que enfraquecem nossa resposta vocacional.
- Rezar pelos jovens, para que saibam discernir com liberdade e coragem o chamado de Deus à vida sacerdotal, religiosa, missionária, familiar e laical.

### 3. Ser testemunha da presença de Cristo todos os dias

- Guardar no coração a promessa do Senhor: “Eu estarei convosco todos os dias”, especialmente nos momentos de aridez, dificuldade ou dúvida.

- Viver a própria vocação com alegria, para que outros possam reconhecer, em nosso testemunho, a beleza de seguir Jesus.
- Transformar esta Lectio Divina em compromisso concreto: rezar nesta semana por uma vocação específica, encorajar alguém em seu caminho de fé e renovar diante de Deus a própria disponibilidade para a missão.

## CONCLUSÃO DA LECTIO DIVINA

**Dir.:** A liturgia da **Ascensão do Senhor** nos coloca diante do Cristo Ressuscitado que sobe ao Pai, mas não abandona a sua Igreja. Ele promete o Espírito Santo, abre-nos à esperança do chamado e nos envia a fazer discípulos todos os povos, assegurando-nos sua presença: “Eu estarei convosco todos os dias”. No espírito do **Rogate**, esta Palavra desperta em nós a consciência de que a messe continua grande e necessita de apóstolos santos, testemunhas pascais, corações orantes e missionários disponíveis. Com Maria, Mãe da Igreja e Mãe das Vocações, rezemos:

## ORAÇÃO FINAL

**Dir.:** Ó Pai de bondade, nós vos bendizemos porque, em vosso Filho Jesus Cristo, morto, ressuscitado e elevado à vossa direita, revelastes à Igreja a esperança de sua vocação e a grandeza da missão que lhe confiastes. Na Ascensão do Senhor, contemplamos nossa humanidade elevada à glória e acolhemos, com fé, a promessa de sua presença permanente: Ele está conosco todos os dias, sustentando a caminhada da Igreja, fortalecendo os discípulos e conduzindo a história para a plenitude do vosso Reino.

**Lado A:** Nós vos agradecemos por Maria, Mulher da fé e da esperança, que permaneceu unida ao mistério de Cristo desde a Encarnação até a Páscoa, e acompanhou a Igreja nascente na espera do Espírito Santo. Nela contemplamos a discípula fiel, a serva disponível, a Mãe que ensina a Igreja a guardar a Palavra, a permanecer em oração e a responder com generosidade ao chamado de Deus.

**Lado B:** Ó Virgem do Rogate, Mãe da Igreja e Mãe das Vocações, ensinai-nos a não ficar parados olhando para o céu, mas a viver com o coração elevado em Deus e os pés firmes na missão. Acompanhai nossas comunidades, famílias, jovens, religiosos, sacerdotes, missionários e leigos, para que todos escutem a voz do Senhor, acolham a força do Espírito Santo e se tornem testemunhas alegres do Evangelho até os confins da terra.

**Todos:** Mãe do Ressuscitado e Mãe das vocações, intercedei por nós, para que, iluminados pela esperança do chamado, fortalecidos pelo Espírito Santo e sustentados pela presença de Cristo, vivamos como discípulos missionários e servidores da messe. Fazei de nossa Família Rogacionista um povo orante, eucarístico e apostólico, sempre atento às necessidades da Igreja e do mundo. Com Santo Aníbal Maria Di Francia, elevamos ao Pai a súplica que brota do Coração Eucarístico de Jesus: “**Enviai, Senhor, apóstolos santos à vossa Igreja!**” Por Cristo, nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo. Amém.

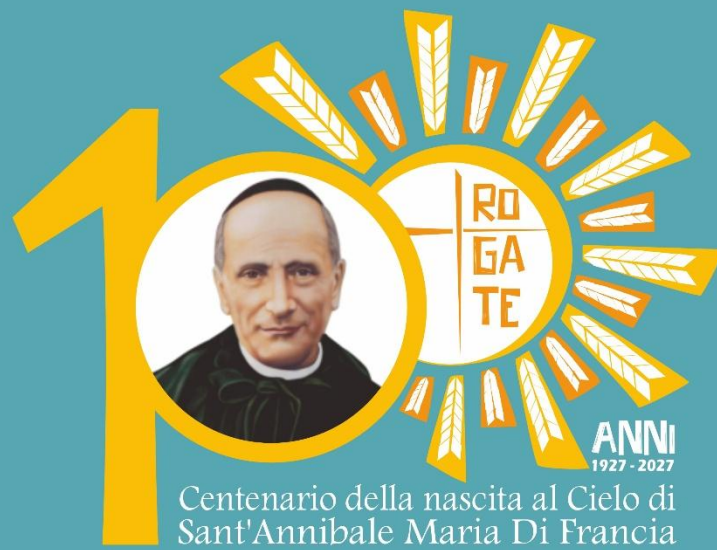
---

*Realização: Setor Rogate - RCJ / FDZ*

*Testo: Província Nossa Senhora do Rogate, FDZ, Brasil*

*Centro de Estudos, Espiritualidade e Comunicação – maio de 2026*

*Desenho e diagramação: Pe. Reinaldo de Sousa Leitão, rcj*



[rcj.org](http://rcj.org) | [figliedivinozelo.it](http://figliedivinozelo.it)